

O AMENDOIM E SEUS PREÇOS ATUAIS

O amendoim é hoje, a segunda fonte supridora de óleos vegetais em São Paulo. Esta posição foi alcançada em poucos anos e coincidiu com uma acentuada queda na produção algodoeira.

A fim de analisarmos a situação dos preços do amendoim devemos considerar a posição estatística deste produto juntamente com a dos demais óleos e gorduras comestíveis, já que se tratam de produtos altamente substituíveis.

No quadro nº I, temos a distribuição de gorduras e óleos alimentícios no quinquênio de 1941/1945. Nele não constam certos óleos e gorduras como, o de oliva importado, gergelim, sebo comestível, manteiga, etc., sendo relativamente pequena a contribuição destes, podemos aceitar o quadro como indicação do consumo estadual, desde que se considerarem iguais os estoques de 1941 e 1946. Com uma população média nesse período de 7.737.955 habitantes teremos 5.757.038 adultos-equivalentes no Estado. O consumo por adulto equivalente foi portanto de 35,80 gramas diárias (75.104 toneladas de todos os óleos e gorduras). No quinquênio seguinte (conforme quadro nº I), não dispomos de dados completos, mas já nos permite afirmar que o consumo acusa declínio. Para que se consumisse a mesma taxa de 35,80 gramas, deveríamos ter um consumo total de 90.502 toneladas (considerando-se que a população aumentou para 6.926.000 adultos equivalentes). Essa redução de consumo deve ser atribuída principalmente às condições anormais de escassez do produto e às medidas que, direta ou indiretamente contribuíram para aquela redução (acionamento, tabelamento, etc.). Iremos adotar em nossos cálculos a taxa de consumo do período normal de 1941/1945.

Agora, estimemos as disponibilidades para 1951.

1 - Óleo de caroço de algodão:

a - Produção de algodão em caroço 661.412 tons.

b - Produção de caroço
rendimento de 35% de fibra 429.470 tons.

c - Quantidade de caroço disponível
para a produção de óleo 364.534 tons.

1,5 milhões de sacas de 30,5 quilos
para plantio e 5% de perdas.

Produção de óleo refinado
Rendimento de 9,5% sobre o peso do
caroço 34.631 tons.

2 - Óleo de amendoim - Como não temos estimativas sobre a sa-
fra das secas, vamos considerá-la igual a 1.200.000 sacas.
Somada com a safra das águas, teremos 7.118.876 sacas, vo-
lume este apenas superado pela colheita "record" de 1947/
1948. Teremos então:

a - Produção de amendoim - 177.971.900 Ks. em casca

b - Consumo "in natura" (600.000 sacas)
Plantio (500.000 sacas)
e 5% de perdas 35.023.595 Ks. em casca

c - Quantidade disponível para
a produção de óleo 142.948.305 Ks. em casca

Produção de óleo refinado (22%) - 31.449 tons.

3 - Demais óleos e gorduras - Também aqui, na ausência de ele-
mentos informativos, vamos considerar a produção deste ano,
igual a de 1950. Teremos :-

Gordura de babaçú 5.601 tons.
Banha em geral 6.330 "
Toucinho em geral 16.698 "

O total disponível de todos os óleos e gorduras alimentí-
cios no Estado será, portanto de 94.709 toneladas. É um volume
levemente superior as necessidades por nós calculada de 90.502

toneladas. Este pequeno excesso será perfeitamente absorvido pela necessidade de formação dum estoque mínimo para o ano vindouro, pois, no momento estamos praticamente sem estoques de qualquer especie (segundo informações do Serviço de Azeites e Óleos Alimentícios do Estado de São Paulo).

Chegamos assim à conclusão de que, ainda que se confirme as atuais estimativas das safras de algodão e amendoim, não teremos sobras de óleo e gorduras alimentícias em 1951.

Diante do exposto, pode-se indagar: ha razões para a queda nos preços do produto? Uma vez que não há excesso de produção, será natural que os preços do amendoim se mantenham em relação de equivalência aos preços do óleo, pois todo o amendoim transformado em óleo, será consumido. Já que o preço do óleo no atacado tem sido de Cr.\$ 15,00 e que a esse preço os consumidores poderão absorver o volume produzido, pode-se calcular o preço do amendoim do seguinte modo: Admitamos um rendimento de 22% em óleo refinado. Nesse caso, cada saca de 25 quilos de amendoim em casca, fornecerá 5,5 quilos de óleo. O custo da industrialização será compensado pelo valor dos sub-produtos (torta e borra). Não o computaremos portanto. Teremos assim:

Valor de 5,5 quilos de óleo refinado no atacado a	Cr.\$ 82,50
Cr.\$ 15,00 o quilo	
Menos: custo de comercialização inclusive lucro do fabricante, propaganda, etc., (28,5% do valor final do óleo ou 40% sobre o preço da materia prima	Cr.\$ 23,50
Custo da materia prima (25 Ks. em casca)	Cr.\$ 59,00

Desse modo, ao preço médio de Cr.\$ 15,00 o quilo de óleo refinado, o preço da equivalência do produto será de Cr.\$ 59,00. Assim, não vemos razões que justifiquem preços muito distanciados de Cr.\$ 59,00 por saca de 25 quilos em casca.

Presentemente no entanto, verifica-se uma acentuada que

da nos preços do amendoim. Inúmeras são as causas que a podem ter provocado. Citemos dentre as principais, a superior posição dos intermediários sobre os produtores, que lhes facultam maior domínio sobre os preços e os fatores psicológicos que aperecem diante duma volumosa safra.

Caindo os preços como ora ocorre, surge a questão da conveniência ou não de medidas governamentais que o amparem. Uma vez que segundo nossos calculos não há excesso de produção e que as condições económicas permitem neste ano, o consumo total de óleo, a resposta deve ser positiva. Acresce que, neste caso o Governo não incorre em risco nenhum. Ademais, deve-se levar em conta outras razões. Com efeito, os produtores lançaram-se ao plantio na expectativa de preços superiores aos atuais. A permanência de baixos preços poderá provocar forte redução da safra futura. Evidente, as desastrosas consequências que tal fato pode acarretar ao suprimento de óleos comestíveis. Essas e outras ponderáveis razões militam a favor do amparo governamental.

No presente momento, o meio mais expedito para a sustentação dos preços é o aumento do preço mínimo no plano federal de garantia de preços aos produtos agrícolas. Elevando-se para Cr.\$ 75,00 fob Santos, o preço mínimo para o tipo básico (tipo 2) do amendoim em casca, poder-se-ia assegurar ao produtor um preço proximo ao de cr.\$ 59,00.

É evidente que tais sugestões se referem ao problema do amendoim em caráter imediato.

A politica economica que em longo periodo deve nortear a produção de amendoim envolve aspectos inteiramente diversos daqueles que acabamos de tratar. Neste caso, a garantia de preços fica subordinada, entre outros fatores, a possibilidade de ou não de São Paulo se firmar como região exportadora de amendoim e do seu óleo.

Q U A D R O I

DISTRIBUIÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS NO PERÍODO DE 1941/45

ANOS	ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO				BANHA EM GERAL				TOUCINHO EM GERAL				ÓLEO DE AMENDOIM			GORDURA DE BABAQU			
	Prod. Refin.	Exp. Óleo Exter.	Exp. Cabo-tagem	Disponi-bili-dade	Produ-ção	Imp. Cabo-tagem	Exp. Cabo-tagem	Disponi-bili-dade	Produ-ção	Impor-tação	Exp. Cabo-tagem	Disponi-bili-dade	Produ-ção	Expor-tação	Disponi-bili-dade	Produ-ção	Imp. Cabo-tagem	Exp. Cabo-tagem	Disponi-bili-dade
									(a)	(a)	(a)	(b)							
1941	73.563	24.383	3.757	45.423	3.435	2.508	541	5.401	2.142	804	25	2.721	162	-	162	1.027	251	-	1.278
1942	47.496	11.506	2.410	33.580	3.739	2.339	192	5.886	17.225	1.535	357	18.403	1.102	-	1.102	121	219	8	1.423
1943	52.844	6.273	1.870	44.701	3.914	2.085	1.859	4.140	21.853	639	252	22.240	6.029	-	6.029	1.097	135	17	1.214
1944	67.789	5.126	10.824	51.839	6.288	1.963	1.373	6.878	26.065	361	40	26.386	3.365	800	2.565	2.208	59	41	2.225
1945	55.922	14.296	7.816	33.810	6.095	1.726	1.117	6.704	25.822	1.023	26	26.819	2.054	515	1.540	2.177	139	-	2.313
Dis-poni-bili-dade			41.870			5.822				23.462			2.280				1.690		

Q U A D R O II

DISTRIBUIÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS NO PERÍODO DE 1946/50

ANOS	ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO				BANHA EM GERAL				TOUCINHO EM GERAL				ÓLEO DE AMENDOIM			GORDURA DE BABAQU			
	Prod. Refin.	Exp. Óleo Exter.	Exp. Cabo-tagem	Disponi-bili-dade	Produ-ção	Imp. Cabo-tagem	Exp. Cabo-tagem	Disponi-bili-dade	Produ-ção	Impor-tação	Exp. Cabo-tagem	Disponi-bili-dade	Produ-ção	Expor-tação	Disponi-bili-dade	Produ-ção	Imp. Cabo-tagem	Exp. Cabo-tagem	Disponi-bili-dade
1946	27.104	4	-	27.100	4.044	4.801	436	8.409	-	-	-	-	2.606	5	2.603	1.708	8.524	-	7.231
1947	29.991	82	-	29.909	2.959	-	-	2.959	25.499	-	-	-	8.515	-	8.515	6.297	-	-	6.297
1948	25.538	50	160	25.648	4.399	3.741	-	8.140	19.291	214	-	-	35.576	35	35.541	4.165	688	-	4.833
1949	37.256	-	1.099	38.355	-	2.742	-	-	19.326	43	-	-	26.875	9.925	16.950	4.850	1.744	-	6.599
1950	23.804	-	6.266	30.070	-	2.042	-	-	16.698	21	-	-	18.469	-	18.469	5.601	1.458	-	7.059
Dis-poni-bili-dade			30.216										16.415				6.403		

Fonte: - "O problema das gorduras e óleos alimentícios em São Paulo" - J. C. M. Nogueira - Subdivisão de Economia Rural - 1

a - Não inclui a produção dos matadouros municipais.

b - Média do período 1942/1945

Os dados em toneladas estão arredondados.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO
EM SETORES, REGIÕES AGRICOLAS E MUNICÍPIOS

1950

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRICOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRICOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS